

Cinquenta anos depois...

Benjamin Nelson nos deu O SÉCULO DE FREUD... repetido em 1959 com o título de SÉCULO DE FREUD... "mutatis mutandis".

(Instituição Brasileira de Difusão Cultural S.A. IBRASA).

Os capítulos em tomos: Perspectivas de meio século; O homem e o tempo; Ciências do Espírito e da Saúde; Sociedade e Política; A literatura e a Arte; Filosofia e Religião.

Benjamin Nelson nasceu em Nova York (1911). Doutor pela Universidade de Colúmbia. Lecionou em várias Universidades. Maslowa Venturi e Caetano Trape traduziram para o português.

Há psicanálise antes de Freud e depois de Freud? Na Epístola aos Romanos escreve Paulo: PORQUE NÃO FAÇO O BEM QUE PREFIRO, MAS O MAL QUE NÃO QUERO, ESSE FAÇO.

O APOSTOLO DOS GENTIOS, por toda a História que nos chegou ao século vinte, merece atenção especial para pesquisa psicanalítica.

EU, EGO, PRINCÍPIO INTELIGENTE, evolui irreversivelmente para a PERFEIÇÃO.

E o convite é a afirmação FILOSÓFICA do Mestre Jesus: SEDE VÓS PERFEITOS COMO PERFEITO É O PAI QUE ESTÁ NOS CÉUS.

Esse mesmo Pai não quer que O IMPÍO, SE PERCA, MAS SE CONVERTA E VIVA.

Há pois, alguma coisa, elemento, força, dentro de cada ser que sobrevive ao CORPO SOMÁTICO. Pois a PERFEIÇÃO não pode ser atingida em um "limite" da SOMA de cem anos médios...

O Espírito CRISTÃO afirma, consoladoramente para ARIUNA, — o ser em marcha evolutiva — ATINGIR A VIRTUDE E A SABEDORIA, NASCENDO, VIVENDO, MORRENDO, RENASCENDO AINDA, PROGREDINDO SEMPRE, POIS TAL É A LEI.

Simeon Kirlian haveria, no século vinte, de fotografar um CORPO BIOPLÁSMICO QUE SOBREVIVE AO CORPO SOMÁTICO.

O técnico soviético haveria de dizer aos jornalistas laiques, quando levava flores ao túmulo de Valentina:

— O corpo somático está morto, mas o corpo energético prossegue com VIDA. E preciso, apenas, verificar durante quanto tempo essa energia perdurará...

Bem nítidas as filosofias de vida de Freud chamada materialista; de Kirlian, semi-materialista e de Jacques Maritain de O SÉCULO DE FREUD, Espiritualista. Mas há a FILOSOFIA DE VIDA REENCARNACIONISTA DO MESTRE JESUS; DE ALLAN KARDEC E DE CRISTINA.

A CRIATURA HUMANA, para ser compreensiva a Filosofia Reencarnacionista, compreende o CORPO SOMÁTICO, O CORPO PSICOSSOMÁTICO E O PRINCÍPIO INTELIGENTE.

O EU, OU EGO, OU PRINCÍPIO INTELIGENTE, mantém a sua identificação através do CORPO PSICOSSOMÁTICO. NO CONSCIENTE estão suas conquistas que devem orientar sua marcha evolutiva.

Há um recalcque para o SUBCONSCIENTE, e mesmo para o INCONSCIENTE, daquilo que a VONTADE SOBERANA não deseja sobreviva NO CONSCIENTE.

NO CONSCIENTE ativo se acumulam conquistas benéficas para o EGO. Ou os pensamentos, palavras e atos, prejudiciais ao CRESCIMENTO POSITIVO DO EGO. Ao primeiro SOMATÓRIO CHAMAMOS SUPER EGO. Ao SOMATÓRIO NEGATIVO CHAMAMOS INFRA EGO. As decisões da VONTADE SOBERANA partem do rapidíssimo TRIBUNAL CONSCIENTE que decide sob a ação do SUPER-EGO ou do INFRA-EGO.

Pensamentos, Palavras, Atos e Intenções vestem o CORPO PSICOSSOMÁTICO, após a MORTE DO CORPO SOMÁTICO.

O INCONSCIENTE com a soma de recalques negativos pode produzir a NEUROSE OU A PSICOSE. Há que lavar o INCONSCIENTE fazendo a CATARSIS para que seja eliminada a neurose e a psicose. Pois pode lesar o sistema nervoso do corpo somático provocando desequilíbrios a longo prazo.

ESPIRITO É O PRINCÍPIO INTELIGENTE SOB A FORMA DO PERISPIRITO.

E ele que marcha, irreversivelmente, para a PERFEIÇÃO, SOB A AÇÃO DA VONTADE SOBERANA. USURFUNDANDO DA LIBERDADE QUE O PAI E CRIA- DOR LHE DOA.

Psicólogos e Psicanalistas podem orientar a frágil personalidade em marcha de perfectibilidade.

Cada criatura, entretanto, traz em si mesmo, toda a energia para o TRIUNFO FINAL.

A desigualdade, individual e social, é consequência da vida interior, secreta das últimas reencarnações.

A FILOSOFIA DA REENCARNAÇÃO SE BASEIA EM PROPOSIÇÕES CIENTÍFICAS QUASE AXIOMÁTICAS.

Freud é, realmente, o GENIO QUE NOS ABRIU JANELAS PARA O MUNDO ÍNTIMO. Mas sua visão não atingiu as CAUSAS PROFUNDAS E PERMANECIU QUASE NA SUPERFÍCIE DE UM CORPO SOMÁTICO — EFEITO APENAS DE CAUSAS PROFUNDAS NO TEMPO E NO ESPAÇO.

Os grandes líderes, quando apresentam teses sem as marcas da teleologia, provocam encontros de opiniões as mais diversas.

Para Benjamin Nelson houve um SÉCULO DE FREUD pela convergência de PENSADORES ILUSTRES SOBRE UMA PROBLEMATICA PSICANALÍTICA...

E enfrentou as FILOSOFIAS DE VIDA: MATERIA- LISTA, SEMI-ESPIRITUALISTA, ESPIRITUALISTA E REENCARNACIONISTA.

Nossa gratidão ao Espírito missionário e pioneiro...

Newton G. de Barros

Busca - Jugo - Fardo

"Aprendi comigo que sou brando e humilde de coração e acharei repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo." JESUS: Mateus — cap. XI, 28.29

"A paz da Terra chama-se ociosidade e a Paz do Cristo chama-se trabalho." Euípedes Barsanúlio

Tudo aquele que busca alguma coisa ou alguém, sabe que deve orientar sua atividade de maneira racional e proveitosa.

Sempre que estamos numa caminhada portando um fardo pesado ou sob um jugo constrangedor enviamos esforços no sentido de que nossas forças sejam usadas com proveito.

Todavia há buscas, há fardos, há jugos que exigem muito mais do que força física ou traçados puramente intelectualizados.

Fardo de problemas,

Jugo de defeitos morais e viciações, Busca de solução, de saída de uma situação difícil, de um vício...

Estas situações requerem aprendizado junto a um MESTRE sereno, sábio, que conheça profundamente a causa do que nos sobrecarrega e faz sofrer.

Inquietação, tristeza é o que não falta no mundo... Desespero, opressão campeiam por todo lado. No entanto o convite al está: "Vinde a mim... meu jugo é leve..."

Jesus nos convida e achamos que O estamos buscando!

Os Centros espíritas estão repletos de gente buscando o passe, a orientação... Os templos de toda modalidade religiosa estão sempre cheios...

Todos querem uma solução para os problemas que os afligem! Mas... será que querem mesmo?!

Emmanuel nos diz que "todos os crentes registram o apelo consolador do Mestre Jesus, mas raros se revelam suficientemente valerosos na FE para LHE buscarem a companhia."

São bem poucos os que se entregam aos "diálogos da preparação" com o Divino Mestre, com os Amigos Espiritistas a fim de se orientarem pelos rumos certos dos caminhos da vida.

Preferimos nos fechar em nosso pequenino mundo individualista, cheio de preconceitos e idéias comodistas, egoístas, plenas de ambição, orgulho e ganância.

"Vivemos um momento de crise, sim, porém, crise de crescimento."

"Nossos desajustes correspondem ao desmontar de estruturas envelhecidas que não mais atendem às ne-

MENSAGEM ESPÍRITA

Estamos no século das fobias. A maioria das pessoas tem medo de alguma coisa. As neuroses dominam os indivíduos despreparados para a vida. A luta diária exige de cada um de nós ponderação e equilíbrio, a fim de vencermos os percalços da jornada.

Podemos afirmar sem laborar em erro, que a confiança nos desígnios divinos põe por terra todas as fobias, solucionando os mais intrincados problemas. Ademais, os maiores inimigos estão dentro de nós e não fora, à nossa vista.

Quais são os piores inimigos, aqueles que vemos ou aqueles que não vemos? Aqueles dos quais podemos nos defender, notando suas presenças, ou os ocultos nos escaninhos mais íntimos da nossa alma? Falamos dos vícios e imperfeições morais.

Como vencer tais adversários? Somente com o estudo da verdade que liberta, do trabalho digno que edifica, da humildade que eleva, da caridade que sublima. Só assim teremos condições para vencer tão ferrenhos inimigos ocultos.

A porfia não é fácil, porém perfeitamente viável, desde que perseveremos com empenho, sabendo o que queremos e como conseguí-lo. A libertação e a felicidade almejadas dependem dessa vitória. Mãos à obra, pois.

Armando Fernandes de Oliveira

cessidades da nossa evolução" — diz-nos o grande Hercúlio Pires.

Para aprendermos com o Cristo, para ir até Ele, para desfrutarmos da suavidade de seu Jugo, da serenidade que Ele nos propõe há que nos empenharmos na luta do APRENDER — aprendi comigo: disse o Mestre.

Aprender: SABER o que Fazer FAZER o que se deve.

Al sim seremos envolvidos pelo bálsamo de sua presença amiga.

Não pensemos que:

— envolvidos nos laços das conveniências imediatistas;

— caídos no cárcere do desânimo que nos isola dos deveres;

— aflitos no corre-corre dos impedimentos constituídos por pessoas e coisas, situações e interesses individuais aparentemente inadiáveis...

estaremos em condições de suavizar o jugo e aliviar o fardo que nos compete sustentar para evoluir.

Urge que nos aranquemos dos interesses que produzem a "modorra da carne" e nos preparemos para nos lançarmos "ao despertar do Espírito".

E isto não se consegue sem que renunciemos ao objeto de nossas desesperações, sem que troquemos o cativeiro das próprias paixões pela jugo suave de Jesus.

Seu jugo é o conhecimento e a prática das Leis Divinas!

Busquemos a riqueza dos valores imperecíveis e o refazimento das forças morais para seguirmos — através do trabalho edificante — até ao objetivo primordial de nossas vidas.

E urgente começar!

A estrada da Evolução é longa!

Porém o Amigo nos convida e... aguarda com Amor!

E hora de abandonarmos o misticismo imediatista e variz das ilusões que nos eneguem o raciocínio e fazer algo para merecer os dons da Promessa do Irmão Maior: JESUS.

FONTES CONSULTADAS:

Allan KARDEC — Evangelho segundo o Espiritismo —

cap. VI. It. 1 e 2: "O jugo leve" — FEB ed. —

Rio de Janeiro.

Emmanuel — psic. de F. C. Xavier: Fonte Viva —

lição 5 — "Conseques ir?" — Pão Nosso — lição

130 — "Onde estão?" — FEB ed. — Rio de Janeiro.

Hercúlio Pires — Espíritos diversos: psic. de F. C.

Xavier: "Diálogo dos Vivos" — prefácio — GEEM

Editora.

Antonieta Barini

Carnaval e crise

"É incontestável que a Sociedade pode, com seu livre-arbítrio coletivo, exibir superfluidades e luxos nababescos, mas, enquanto houver um mendigo abandonado junto de seu fastígio e de sua grandeza, ela só poderá fornecer com isso um eloquente atestado de sua miséria moral."

— Emmanuel —

O carnaval é uma festa pagã, onde os foliões extravazam seus recalques e que tem, no Brasil, admiradores sem conta. Em razão dessa preferência popular, os Poderes Públicos dedicam à essa festa, recursos vultuosos todos os anos.

Com isso agradam os que participam diretamente, como aqueles que apenas apreciam o visual. Diga-se, por sinal, que o visual atualmente está altamente comprometido.

Os meios de comunicação oferecem um espaço e tempo quase sem limites para ampla cobertura do evento. Tanto antes como divulgação, como depois, oferecendo o resultado. O povo, formando escolas, blocos, etc., ou simplesmente um pequeno conjunto, festejam, cada um à sua maneira esses dias que atualmente andam pela casa de quase uma semana. É uma desconhecida descontração quase que geral. É tão inusitado o clima criado que em alguns lugares já estão, os próprios salões de templos religiosos abrigando esse tipo de folia. Em uma cidade aconteceu o Carnaval a Padre... Sem comentários.

O que no entanto surpreende é o que se gasta para isso. Quer as pessoas individualmente, que as coletividades através de seus dirigentes. É o Poder Público subvencionando com polpidas quantias as apresentações e ornamentações.

Vivemos, e já faz muito tempo, com sérios problemas sociais. São pessoas carentes, abandonadas, e que, por absoluta falta de recursos continuam e vivem na miséria. Uns carregando a dor da miséria material, enquanto outros alimentam a miséria moral. São os lamentáveis contrastes da vida.

O que se tem visto nesses últimos anos em luxo e riqueza nesses distritos de ruas e de salões é um acinte para um País cuja miséria social, homens políticos e associações cantam em época pré-eleitoral. Enquanto preciosos espaços de tempo e da imprensa são

ocupados para, demagogicamente se ressaltar a situação do menor abandonado, da velhice desvalida e da violência entre os homens, a riqueza e o luxo de um carnaval desmentem essas informações.

Dirão muitos que o povo, sofrido e cansado, precisa disso. Não. Já não mais estamos na época do engodo, da mentira, do pão e do circo. Só o que vemos é isso: circo. O pão continua ausente da mesa de muitos lares.

Quando se vê e ouve o responsável por uma dessas escolas ou blocos que desfilam nas ruas para uma seleta e abonada elite econômica da sociedade, de clamar o quanto foi gasto para que durante alguns minutos apenas fosse exibida na rua, chega a assustar. Tudo para uns poucos privilegiados que podem pagar para ver. O povo mesmo, o elemento que serve de desculpa para que tudo isso aconteça, esse na da vê, pois, não sobra à ele recursos para isso.

E lá estão as figuras de novas e velhas repúblicas a oferecerem aos repórteres as suas opiniões. Ali se juntam representantes e defensores do povo com criaturas de moral duvidosa. É uma miscelânea.

E aqueles que lutam com as armas de Jesus Cristo procurando minorar a dor e a miséria do semelhante em casas, abrigos, creches, sanatórios, etc., imaginam o quando poderiam fazer mais se esses superfluos lhes chegassem às mãos. Quanto sorrisos poderiam brilhar das lágrimas. Mesmo assim, assistindo esse absurdo continuam rindo das mãos e, com sacrifício os responsáveis não sentem porque não vivem, amparando e procurando minimizar a dor do semelhante. Que o Senhor abençoe esses missionários do bem e proporcione a eles, forças para continuar no labor cristão.

E como nos diz o Espírito Emmanuel:

"Enquanto há misérrimos que estendem as mãos suplices, cheias de necessidades e de fome, sobram as fartas contribuições para que os salões se enfeitem e intensifique a longa série de lastimáveis desvios de espíritos fracos, cujo caráter ainda aguarda o toque miraculoso da dor para aprender as grandes verdades da vida."

Sérgio Lourenço

Zelo pela Doutrina Espírita

O cuidado, o interesse, a dedicação preocupada, o desenvolvimento pelo Espiritismo foram sempre uma constante em Allan Kardec, uma das marcas de sua tarefa missionária de Codificador da Doutrina que, como confessa ele, em sendo dos Espíritos, seria também a "obra de sua vida até seu último dia" (RE, 1864, novembro, pág. 325 e 1865, julho, pág. 161).

Preocupado com a veracidade dos conhecimentos revelados, pois eles constituíam a própria Doutrina Espírita, RE, 1866, abril, pág. 109, escreveu: "Os Espíritos são o que são e não podemos alterar a ordem das coisas. Não sendo todos perfeitos, só lhes aceitamos as palavras reservando-nos o direito de verificá-los e não com a credulidade das crianças. Julgamos, comparamos, extraímos consequências das nossas observações e os próprios erros são ensinamentos para nós, porquanto não renunciamos ao nosso discernimento" (RE, 1869, julho, pág. 194/5).

Sempre defendeu com veemência, mas educadamente, a nável Doutrina dos Espíritos, declarando no número inicial da RE, pág. 3: "(...) procuraremos resolver as dúvidas e esclarecer os pontos ainda obscuros (...) discutiremos, mas não disputaremos" (grifo de Kardec). Considerava polêmica útil a discussão séria dos princípios doutrinários (RE, 1868, novembro, pág. 305). Prova disso são as cartas que escreveu ao Padre Marouzeau, autor da brochura "Refutação completa da doutrina espírita do ponto de vista religioso" (RE, 1863, julho e setembro, pág. 217 e 247).

Aliás, o Codificador não teria contra ele, na obra de implantação do Espiritismo, apenas desafios declarados em grande número, como ele mesmo esclarece em muitas passagens de suas obras: "Todas as Doutrinas têm tido seus judeus: o Espiritismo não poderia deixar de ter os seus e eles ainda não lhe faltaram. Esses são espíritos de contrabando (...) que tentam desencaminhar a Doutrina, afim de torná-la ridícula ou odiosa (...) levantam questões irritantes e ferinas (...) despertam o ciúme da preponderância entre os diferentes grupos (...) — "Obras Póstumas" ("Os Desertores").

"Se os inimigos externos nada podem contra o Espiritismo, o mesmo não se dá com os de dentro. Refiro-me aos que são mais espíritas de nome que de fato, sem falar dos que do Espiritismo apenas têm a máscara" — RE, 1861, novembro, pág. 359.

"Passemos a assunto ainda mais grave — os falsos irmãos. O que caracteriza principalmente esses pretensos adeptos é a tendência para fazer o Espiritismo sair dos caminhos da prudência e da moderação (...) — RE, 1863, março, pág. 73/74.

Na RE de 1865, junho, pág. 182, voltaria ao assunto: "Muitas vezes já tentaram comprometer a Dou-

trina, impelindo-a por uma via perigosa ou ridícula, para a desacreditar. Mas não são adversários confesos que assim agiram. O Espiritismo, cujos princípios têm tantos pontos de semelhança com os do Cristianismo, também deve ter os seus Judas, para que tenha glória de sair vitorioso dessa nova prova" (grifamos).

Na RE, 1867, janeiro, Kardec escreve longo artigo intitulado "Olhar retrospectivo sobre o movimento espírita", no qual refere-se à luta que manteve em defesa da Doutrina, podendo porém afirmar que, "(...) em seu conjunto, a marcha do Espiritismo não sofreu nenhuma parada (...) — Grifos de Kardec.

Em 1868, na RE de abril (pág. 120), observa com razão: "Todas as grandes idéias, todas as idéias renovadoras, tanto na ordem científica quanto na ordem moral, receberam o batismo da perseguição (...) O Espiritismo é, também, uma grande idéia; devia, pois, receber seu batismo como suas precursoras (...)".

Porque confiava nas virtudes da Doutrina Espírita, confiava também em sua vitória final, como filosofia superior de vida: "O mais belo lado do Espiritismo é o lado moral. E por suas consequências morais que triunfará, pois ali está a sua força, por ali é invulnerável" (RE, 1861, novembro, pág. 359).

Kardec, porém, conhecia bem os homens e temia os cismas na Doutrina, pelo que alertava, meses antes de desencarnar, ao escrever a CONSTITUIÇÃO TRANSITÓRIA DO ESPIRITISMO (RE, 1868, dezembro, pág. 374): "Para assegurar a unidade no futuro, uma condição é indispensável: é que todas as partes do conjunto da doutrina estejam determinadas com precisão e clareza, sem nada deixar no vago; para isto procedemos de maneira que os nossos escritos não possam dar lugar a nenhuma interpretação contraditória, e procuraremos que seja sempre assim".

A luta heróica e hercúlea do Codificador na defesa dos postulados espíritas está muito bem explanada na excelente obra "ALLAN KARDEC", de Z. Wantuil e F. Thiesen (vol. II, especialmente nas pág. 285 a 311).

Pedro Franco Barbosa

SEMENTEIRA CRISTA

Ouçam, todos os sábados, das 20,15 às 21,00 horas, o programa radiofônico, SEMEITEIRA CRISTA na Rádio Difusora de Franca.

Um programa da MOCIDADE ESPÍRITA DE FRANCA que, vem há mais de 30 anos ininterruptos, divulgando a Mensagem Espírita Cristã pelo Rádio.

Outros motivos de Polêmica

Além da questão religiosa, Kardec não foi claro em outras coisas. Por exemplo, no que toca ao sexo nos Espíritos.

Na pergunta 200, de O Livro dos Espíritos, "os Espíritos têm sexo?", ele obteve como resposta dos espíritos codificados um enfático "não como o entendéis". Mas não foi isso que Kardec parece ter entendido, tanto que ele nos passa um comentário diferente na questão 202, escrevendo categoricamente: "Os Espíritos encarnam-se homens ou mulheres, porque não têm sexo." Então, para ele, espírito não tem sexo, quando para os espíritos, têm sexo, mas não como o entendemos, porque transcende a nossa compreensão.

Sexo, para nós, está ligado aos órgãos periféricos e personalizados do homem e da mulher. Para os espíritos, não. Coisa que Kardec parece não ter entendido.

Chicó Xavier, em entrevista à Folha Espírita (número 34, de janeiro de 1977), efetuada por Fernando Worm, responde: "Diz O Livro dos Espíritos que os Espíritos não possuem sexo como entendemos na Terra, mas, percebemos, como entendemos, de vez que, do ponto de vista da comunhão das criaturas, cada qual, no corpo ou fora do corpo, tem o magnetismo (energia sexual) que lhe faz peculiar". E Wallace V. Leal Rodrigues, quando encarnado, em editorial da Revista Internacional de Espiritismo, declarou: "Os Espíritos não disseram a Allan Kardec que o Espírito (a pergunta não se refere ao perispírito) não têm sexo. Disseram: não como o entendéis. O que muita gente ainda não entendeu".

Se "a natureza íntima do Espírito — propriamente dita, ou seja, do ser pensante, é para nós inteiramente desconhecida", como consta do artigo 58 de O Livro dos Médiuns, então ninguém poderá afirmar que espírito tem ou não tem sexo, como o fez Kardec. Principalmente porque os espíritos codificadores preferiram, a propósito, afirmar "não como o entendéis".

Enquanto esse assunto não ficar claro, sem preconceitos, haverá polêmica sobre ele.

Marlene Rossi Severino Nobre escreve no livro "A Mulher na dimensão espírita" (pág. 69) que "atingindo o grau de espírito puro o perispírito deixa de existir — porque já cumpriu sua finalidade". Na época a crítica por isso, ortodoxa que era em Kardec, e ao seu comentário no artigo 55 de O Livro dos Médiuns, neste teor: "em qualquer de seus graus, ele (o Espírito) está sempre revestido de um invólucro ou perispírito, cuja natureza se eterniza à medida que ele se purifica e se eleva na hierarquia". Hoje dou a mão à palmatória: É que descobri Kardec falando diferente na questão 257 de O Livro dos Espíritos, no quarto parágrafo do "ensaio teórico sobre a sensação nos espíritos". Lá está: "se um espírito não tivesse perispírito seria inacessível a todas as sensações penosas: é o que acontece com os Espíritos completamente purificados".

No livro dos Médiuns Kardec defende que o Espírito possui e possuirá perispírito em todos os graus de manifestação. No livro dos Espíritos, entretanto, ele admite, sem subterfúgio, a existência do Espírito sem perispírito.

Como ficamos? O Espírito perde ou não perde o perispírito, quando atinge o grau máximo de sua evolução terrestre, espiritual?

Isto, para mim, é muito importante saber, para não haver mais dúvidas. E para descobrir se os ocultistas-esotéricos estão ou não com a razão.

Eduardo Simões

Podes contar com Deus na solução de todos os teus problemas, entretanto, não te esqueças de que Deus conta contigo em todos os teus caminhos.

EMMANUEL

FUNDAÇÃO ESP. "ALLAN KARDEC"
CGC 47.957.667/0001-40 Insc. Est.: Isento
JORNAL "A NOVA ERA"
Quinzenário fundado em 15-11-1927
Editado por:
Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"
Diretor:
Djalvo Braga
Jornalista Responsável:
Vicente Richinho — Reg. nº 10.183
Redator:
Agnelo Morato
Redação:
Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000
14.400 — FRANCA — SP — BRASIL
Oficina:
AVENIDA ANTONIO RODRIGUES NETTO, 815
Preço da assinatura anual:
— NCZ\$ 20,00 —
Não se devolve originais, mesmo não publicados.
Os artigos são de responsabilidade dos signatários.

Conto de Natal

Calendário

Continuação

O velho, em atitude de oração, começou a falar com voz forte e pausada de baritonado em decência: — Senhor, a quarenta anos esperamos para

ceia, aproxima-se a hora, e tudo que possuímos está reunido nesta mesa: um pedaço de pão e um pouco de vinho.

O Príncipe compreendendo ser aquela família cristã, quiz zombar deles, antes de mandá-los para o posto do suplício. Empurrando a porta, entrou na sala.

Estupefatos os dois velhos ajoelharam-se, contemplando aquela aparição.

Na sua ignorância e simplicidade, não podiam compreender se era o seu convidado ou um seu enviado!

O velho tentou falar, mas as cordas vocais não atenderam as ordens do cérebro. O príncipe permanecia impassível, olhar duro, contemplando aqueles dois velhos ajoelhados e aquela moça muito bela; pensava: nem mesmo na corte, com as roupas mais finas e os perfumes mais caros, ele tinha visto coisas iguais. Na sua concepção de poder e riqueza não podia compreender que a beleza pudesse existir entre gente tão ignorante e miserável, não podia também atinar que a simplicidade é o veículo de projeção da beleza pura.

Estes imbecis me reconheceram, é necessário que sejam presos hoje mesmo, do contrário se essa gente falasse, como poderia eu justificar a minha presença nesta casa miserável? As 24 horas, toda corte riria de mim; e minha reputação? Não podia ser de outro modo, aquela gente não poderia comentar, e o melhor modo seria mandar Brutos cortá-lhes as línguas.

E satisfeito de ter encontrado o meio mais prático de fazer silenciar aquela gente e já se dispunha a transpor os umbrais, quando uma luz suave inundou o humilde aposento, e uma voz docil e harmoniosa, pergunta:

— "Filho... quem o autorizou a representar-me? Virando-se assustado, o príncipe contempla aquele moço, vestido com uma túnica de branco estranho. Era verdadeiramente uma personalidade sublime, seus olhos mansos, pareciam dois sóis brilhando numa constelação de ternura e de bondade, seu sorriso era ver-

dadeiramente uma cascata de beleza nunca vista, entre os dentes alvos como o nascer da alvorada; seus cabelos pareciam fios de ouro em cachos que desciam numa carícia, para beijar seus ombros divinos.

— Sem compreender, o Príncipe ajoelhou-se. "Sem esforço, a parálisis, atendendo a um gesto da destra de Jesus, ajoelhou-se também ao lado do príncipe. Depois de contemplar aquelas quatro criaturas ajoelhadas, disse:

— Elias, porque vens descendo, jamais deixei de fazer parte de suas ceias, mas para que acreditasses, era preciso que eu voltasse para dar novamente testemunha da verdade? Ora! e vigia, por que os que creem e sabem esperar, farão parte da minha mesa na casa de meu Pai.

"E tu, Príncipe, guie aqui na terra com prudência, para quando fores chamado, possas apresentar a meu Pai como justo, em verdade te digo, que o teu poder é bem fraco e a tua fortuna bem miserável, por que tudo que possuis não o privará da velhice e da morte. São dois os caminhos, o da verdade e o da mentira, ambos não seguem para o mesmo destino, neste momento, tu estás na encruzilhada, e não te esqueças que a Lei manda que ames ao próximo como a ti mesmo.

Tremulo de emoção, o príncipe retirou-se daquela casa pobre, levando no coração, uma sensação de culpa e no cérebro uma dúvida confusa; para testemunha da sua fraqueza, só o luar o contemplava, trôpego, em demanda do Palácio Real.

Vinte e cinco de dezembro, toda a Capital embandeirada, dava uma impressão festiva, apesar do frio não estar alegre, cumpria-se novamente o destino: deixava o poder um Rei cruel, para que outro assumisse o poder com despotismo. Mas... Pela primeira vez na história daquela monarquia, nesta coroação não houve mortes nem fogo, houve sim, PERDOAO.

— Joaquim Rezende Silva —

In Memoriam

(Enviado por João de Rezende Silva)

Mediunidade com responsabilidade

Somos filhos de Deus criados simples e ignorantes, para evoluirmos gradativamente até alcançarmos o estágio de Espíritos puros.

Atualmente, estamos vivendo na Era do Espírito, sob a "Luz da Religião Cósmica do Amor e da Sabedoria". Mas para adquirirmos esta evolução, necessitamos de muita ajuda espiritual e, principalmente, boa vontade de aprender. Não adianta termos vasto campo para semear, se não tivermos vontade de trabalhar.

A mediunidade é problema dos mais sugestivos na atualidade do mundo terrestre. Temos que considerar que a mente, permanece na base de todos os fenômenos mediúnicos. O Universo, do qual fazemos parte, é a exteriorização do Pensamento Divino, demonstrando a eterna sabedoria de Deus.

Todos nós, também estamos mergulhados na substância viva da Mente de Deus, assim como os peixes e as plantas da água, estão envolvidos pelas águas de um rio.

Como filhos de Deus-Criador, herdamos a faculdade de criar e desenvolver, nutrir e transformar. Somos ainda pequeninos na evolução, ainda não alcançamos o estágio de um espírito que atingiu a angelitude.

Entretanto, somos viajores em busca deste aprimoramento moral e espiritual. Podemos subtrair da mente, energia atuante do próprio pensamento, estabelecendo, em torno de nossa individualidade, o ambiente psíquico que nos é particular.

Cada planeta, é uma das múltiplas moradas a que Jesus se referiu nos Evangelhos escritos pelos apóstolos. Nós somos parte de alguns bilhões de seres, que formamos a Humanidade Terrestre. Somos por assim dizer, apenas humilde família em evolução ocupando um pequeno espaço neste imenso Universo. Formamos assim, um vasto conjunto de inteligências, sintonizando o mesmo padrão vibratório.

Pela força do pensamento, agimos e reagimos uns sobre os outros através da energia mental. Com a força do pensamento, renovamos constantemente, criando, alimentando e destruindo formas e situações, que irão estruturar nossos destinos.

Nossa mente é uma núcleo de força inteligente. A inteligência é propriedade do espírito, portanto, não importa se somos encarnados ou desencarnados. Atingimos e somos atingidos por esta força, dependendo da sintonia que mantemos no decorrer de nossas ações.

Atrairmos e somos atraídos pela força do pensamento. Por isso que Jesus dizia:

— "Não basta somente orar, é necessário também vigiar".

No campo da mediunidade, um médium diferencia do outro, dependendo da sintonia que mantém em seu dia a dia, entre os espíritos encarnados e desencarnados. Num trabalho mediúnico, a facilidade maior de passividade, é com as entidades que manteve sintonizado em todo o período cotidiano.

É muito difícil um grande sábio, ter facilidade de comunicar-se com um ser primitivo na evolução ou vice-versa. Mesmo que tentassem, não conseguiriam convivência por muito tempo, por falta de afinidade.

No campo mediúnico, temos que observar o problema da sintonia. Temos que procurar enriquecer nossos pensamentos e ações, adquirindo os tesouros morais e culturais, os únicos que possibilitarão alcançar as luzes das "Esferas Mais Altas".

Toda mediunidade espelha grandeza na essência, entretanto que imagem poderá refletir um espelho que está enterrado na lama?

A mediunidade está presente em todos os tempos, e em todos os lugares da massa humana. Nós todos somos médiuns, entretanto, temos que cuidar, zelar desta bênção de Deus, alçando-a na luz da educação mediúnica adquirida através do estudo e da boa conduta.

"É perigoso possuir sem saber usar".

O médium tem o dever Cristão de tentar aprimorar-se, para ir limpando o espelho da vida, que irá refletir a imagem que auxiliará os irmãos retardatários na evolução, continuando assim, o "Apostolado da Terceira Revelação".

Milton Barban

Oração do servidor

Senhor Jesus, Em todos os meus caminhos, hoje e sempre, permissas:

Que o meu coração seja sempre um celeiro de amor...

Que a minha boca, apenas abra para aconselhar e exaltar o bem...

Que os meus olhos, apenas vejam o bem a ser feito...

Que os meus ouvidos possam sempre assinalar-me as mensagens, mas, sempre surdos a todos os insultos...

Que as minhas mãos sejam sempre usadas para distribuir o pão e levantar os caídos...

Que os meus pés sejam sempre ágeis nas sendas da caridade e, tanto quanto possível, ausentes do caminho do erro...

Que o meu corpo, Senhor, embora velho e às vezes cansado, seja sempre uma célula sagrada de onde o meu espírito, sedento de amor e paz, possa manifestar-se em favor de todas as criaturas...

Entfim Senhor, que eu possa ser, hoje e sempre, o irmão de todos e digno de ser chamado, filho de Deus.

Que Assim seja, Senhor!

Antônio Lócio

Há coisa de uns 20 anos atrás eu já escrevi sobre este assunto. Lembrou-me bem: escrevi no Correio Fraternal do ABC e o diretor, o nosso dileto Raymundo Espelho, colocou uma breve nota, ao pé do artigo, que em São Bernardo do Campo (SP) o que estava sugerindo o meu comentário, já era posto em prática no começo de cada ano, planejando de comum acordo os grandes eventos espíritas dali.

Volto a escrever sobre o mesmo assunto porque entendo que há ainda necessidade de fazê-lo. Um calendário anual de atividades importantes é necessário.

Via de regra numa cidade existem diversos centros espíritas. Raras são as cidades, mesmo as menores do interior, onde só existe uma única casa Espírita. O comum é, pois, a existência de diversas instituições e aí há coincidência de horários para as sessões. Quer dizer, uma instituição realiza sessões públicas às segundas-feiras, das 20 às 22 horas, por exemplo. Noutro bairro, não muito distante, outra instituição faz, no mesmo dia e hora, sua sessão de desobsessão. Uma terceira reunião reserva este mesmo espaço de tempo para curas espirituais.

Bem, até aí nada de mais. Que bom até que assim seja pois é sinal de que o movimento é ativo, conta com um bom número de participantes e todos estão trabalhando para o mesmo objetivo: consolar e esclarecer encarnados e desencarnados.

Todavia, vamos admitir que uma destas instituições convide um orador de outra localidade para proferir uma palestra em sua sede. O conferencista vem de bom grado, deslocando-se às vezes de bem longe, até, e traz uma mensagem edificante. Instala-se então a situação delicada: os companheiros da sessão de desobsessão ou da reunião de curas não poderão ouvir pois suas casas têm tarefas inadiáveis naquele mesmo dia e horário. Um calendário anual evitaria isto.

Já fui testemunha uma ocasião de uma situação desagradável. Foi promovida uma espécie de semana espírita, cada dia da noite sendo convidado um orador para discorrer sobre um livro de um dado autor que, hoje já desencarnado, deixou-nos inúmeros livros que são verdadeiros monumentos à cultura espírita no Brasil. Achei oportuníssima a semana e mais oportuna a homenagem ao escritor desencarnado.

Um presidente de centro não abriu mão das reuniões que eram realizadas na sua instituição num dos dias da tal semana, por mais que todos argumentassem que seria proveitoso para todos a participação de um maior número de pessoas naquelas solenidades, aliás planejadas com grande antecedência e amplamente anunciadas. O companheiro não cedeu, como que admitindo ser a reunião de sua casa mais importante, não podendo ser suspensa de jeito nenhum. Conclusão: os poucos confiados que foram à sua reunião mediúnica costumeira naquela instituição se viram privados de assistir a uma valiosíssima exposição doutrinária, feita naquela mesma noite, dentro do programa da mencionada homenagem ao escritor espírita.

Não estou pedindo que se suspendam os trabalhos desta casa para prestigiar os trabalhos de outra instituição, não. Mas há ocasiões em que, acima do interesse indiscutível de uma casa espírita — há de pairar o interesse maior de toda uma comunidade que deve estar coesa em torno do ideal comum.

Celso Martins

A casa construída sobre a rocha

Gumercindo e Yolanda formavam um par muito simpático, muito bonito, e, o casamento deles era, de fato, um mar de rosas. Mar de rosas porque entendiam-se bem, fazendo das graças e da prática da caridade uma constante sublime em suas vidas.

Em certa ocasião, Yolanda sofreu o assédio de depravado homem do lugar e nada contou ao Gumercindo, receosa de que pudesse lhe acontecer algo de ruim. Ela venceu a tentação e o tal homem deixou-a em paz.

De outra vez, um ralo, assustadoramente, caiu sobre a casa deles, com o barulho ensurdecedor de uma formidável tempestade, mas, felizmente, nada sucedeu-lhes a não ser um susto muito grande e a televisão queimada.

Gumercindo teve nas mãos uma oportunidade de ganhar dinheiro fácil, desde que fosse um pouco desonesto, e, em resistindo, também, à pernicioso tentação, recusou ao negócio de ocasião.

Dois ladrões encontravam-se no telhado da casa deles e ao acenderem as luzes dos cômodos, para que Yolanda coasse a um café fora de hora, os malfetores demandaram-se em tremenda correria de até cômica fuga.

E o Evangelho no Lar feito por eles, em tocantes comunhões com Deus, robusteceu-se com favorosa confiança na proteção daquele lar.

A moral desta modesta estória prende-se ao seguinte: se nos predisposmos a fazer o Bem, não nos surpreendamos por sofrermos as arremetidas do mal, sentindo-nos fortalecidos no nosso amor puro em prol dos semelhantes, rogando amparo para toda a Criação.

J. J. Narciso

IMPRESSOS "A NOVA ERA"

CONFECCIONA COM O MAIS APURADO GOSTO ARTÍSTICO.

Sociedade dos Jornalistas Espíritas do Estado de São Paulo, realizou abrigado Encontro no dia 11 deste, em sua sede.



CORREIO

A União Municipal Espírita de São Caetano do Sul, mantém distribuição de mensagens espíritas, há mais de dois anos.

REUNIÃO IMPORTANTE: — Estiveram reunidos em data de 11 de fevereiro de 1990, em sua sede sita à rua Bela Vista, 244, os diretores da Associação dos Jornalistas Espíritas do Estado de São Paulo. Como já noticiamos a entidade de classe dos jornalistas espíritas de nosso Estado tem como Presidente o dr. Wilson Garcia e como Secretário o ilustrado Ivan René Franzolin. Esse encontro dos iniciadores de mais essa associação de classe de nosso meio deu oportunidade para que se debatesses os seguintes assuntos programados: a) Popularizar a Imprensa Espírita em nosso Estado; b) Aumentar seu número de leitores; c) Melhorar as condições da Imprensa Espírita. Tudo isto se converte para melhorar as condições do trabalho de nossos meios de comunicação pelas atuais jornais que se editam no Território Paulista.

DIVULGAÇÃO MERITÓRIA: — A União Municipal Espírita de São Caetano do Sul (Grande São Paulo), mantém na passagem pública da Estação Rodoviária dessa cidade, uma caixa distribuidora de mensagens espíritas. Essa distribuição inteiramente gratuita, já está em atividade há mais de dois anos nesse mesmo local e representa um meio de comunicação com o público leitor pela sua utilidade, o que prova a excelência dessa promoção.

Correspondência de "A NOVA ERA"

M. S. Z. (BAURUR-SP): — Sua consulta a nós endereçada só hoje se acomoda nesta seção para a devida informação. Sob nosso ponto de vista, aliás sujeito a reparações, porque se baseia em opinião suscetível falhas, nossa irmã deve esforçar-se em fé e coragem com as lições do Cristo de Deus.

Sentimos que, nesta estada reencarnatória, sua pessoa, por solicitação à Misericórdia Divina, reuniu em seu grupo familiar os seus credores do passado. Deve assim inteirar-se dessas suas provas, que lhe representam, embora conclua o contrário, suas oportunidades de resgates e, por conseguinte, elas lhe crescem com as bênçãos maiores.

Se avaliar bem cada deslúcio e sofrimento em seu caminho terreno, deverá colocar tudo à conta da lei de Causa e Efeito e compreender que a Divina Providência não castiga e não perdoa mas dá a cada um o que lhe está reservado como o melhor.

Ninguém sofre por mero capricho da natureza! Tudo obedece a um propósito de utilidade para a libertação do nosso Espírito Endividado. Nós aconselhamos a leitura de "O CONSOLADOR" — de Emmanuel — psicografado por Chico Xavier, nos Capítulos concernentes aos seus tropeços de ordem moral e de saúde.

A irmã mesmo deve ter concluído que a Medicina — apenas nos traz um recurso. Mas quando o Espírito está enfermo carecemos de nos valer de orações, água fluída e passes por médiums bem esclarecidos. Procure ler também o "EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO" para encontrar-se como esclarecimento necessário às suas provações. Todos nós estaremos em vibrações para que encontre soluções para os seus problemas.

Toriba-AC

ESTANTE ESPIRITISTA — SEARA DA FÉ: — Edição do "INSTITUTO DE DIVULGAÇÃO ESPIRITA" (IDE) — 1989 — ARARAS, SP. Trabalho em formato de livro didático, próprio para ser manuseado nos círculos de orações doutrinários em favor dos enfermos e carentes dos passes magnéticos. Contém cerca de 28 Mensagens psicografadas por Francisco Cândido Xavier — Autoria de abnegados seareiros como: Emmanuel, Hilário Silva, Pedro Nunes, Noel Carvalho, Meimel, Maria Dolores e outros instrutores do Plano Superior. — A diagramação pertence ao inspirado artista Vivaldo da Cunha Borges e a capa uma concepção intuitiva de Rubens Silvio Germinhas.

UMA RAZÃO PARA VIVER: — Edição da Gráfica São João Ltda. — Baurur (SP). Autor Richard Simonetti, capa de Milton Puga e ilustração de Celso Silva. Sem favor uma grande obra em pequeno formato, que conforma o posicionamento do Espiritismo em nossos dias. Em cada capítulo, dos 22 contidos nesse livro, perduráveis lições doutrinárias, tem-se as orientações de que carece os ávidos de orientações para o cotidiano de sua existência. Livro destinado a estudos e avaliações do intríngeo problema da sociedade humana.

REENCARNAÇÃO NA BIBLIA: — Contribuição valiosíssima nos traz essa publicação de autoria do pensador Hermínio C. Miranda, que nos leva às provas irrefutáveis das afirmações do Velho e Novo Testamento. Esse trabalho teve sua edição à responsabilidade da gráfica editora de "O Pensamento" — São Paulo e nos apresentam novas conclusões do sociólogo Hermínio Miranda, um dos mais fecundos perquiridores dos fatos espíritas, comprovados nessas documentações. Todas as suas argumentações se estribam em conceitos doutrinários de muita prevalência para os estudiosos e

interessados nesse acervo de ocorrências comprovadas e que nos levam às dedutivas do processo reencarnatório. Sem favor esse estudo do erudito expositor enriquecer a nossa bibliografia espírita.

NA CIDADE DE VISEU — Portugal: — Acontecerá mais uma vez a Feira do Livro Espírita, a qual será montada no recinto da Feira de São Mateus. Como se sabe, essa exposição da importante cidade de Viseu, Portugal, acontece anualmente com amostras de produtos comerciais e culturais, com atração turística. E a exposição do livro espírita terá uma bem orientada Banca, por companheiros e idealistas portugueses, pertencentes a diversas entidades lusitanas, inclusive o JORNAL ESPIRITA, editado nessa localidade lusitana.

CONFEDERAÇÃO ESPIRITA PAN-AMERICANA: — Realizar-se-á em Caracas, Venezuela, no próximo mês de outubro/90, o XIV Congresso Espírita Pan-Americano, que está sob responsabilidade do Movimento Cultural dessa localidade, dessa Capital. A CEP, deste ano já conta com as adesões dos seguintes países: Argentina, Brasil, Cuba, Chile, Equador, Estados Unidos, Honduras e México. Nossos augúrios para que a realização de mais um Congresso Espírita Pan-Americano, seja um marco de realizações de promissoras conquististas, em favor da unificação espírita nas Américas.

PASSAMENTOS:

Dona Ema Rondinoni Engrácia: — Em dias do mês de janeiro/90, registrou-se em Franca o óbito dessa muita distinta irmã, esposa do nosso prestimoso companheiro de lides espíritas dr. João Engrácia de Faria. Dona Ema soube sustentar-se como heróica de um lar como mãe de oito filhos, todos eles bem conduzidos pela sua expressiva formação de mulher formada na escola do dever. Enquanto se fazia, do mesmo modo, retaguarda de significação e estímulo às atividades de seu esposo que sempre desenvolveu entre nós atividades ininterruptas, desde sua colaboração no início da Fundação Educacional Pestalozzi, ao Teatrinho da Escola Cristã da MEF, em cujo elenco salientasse como elemento de sustentação. Junto ao velório no Hospital Regional falaram o jornalista Carlos Alberto Pogetti, nosso redator Agnelo Morato e, ainda, ouviu-se em prece comovida o esposo de Ema Rondinoni Engrácia. Aos seus familiares nossa solidariedade cristã, endereçada ao seu Espírito nossas preces sinceras.

DR. JEREMIAS RODRIGUES VILELA: — Em Ribeirão Preto (SP), terminou seu ciclo de operosa existência terrena no dia 28 de janeiro/90, esse ilustre e preclaro companheiro. Dr. Jeremias R. Vilela, representava uma das mais gritas realidades no campo da Psiquiatria Moderna, quando se identificou também como expositor espírita de muita expressão entre os jovens contemporâneos, que integram as hostes espíritas. Deixou, sem favor, um nome de muito peso entre seus colegas e um exemplo a ser seguido pelos seus mais chegados parentes e amigos. Consorciou-se com dona Maria Silva, de cujo consórcio lhe advieram as dilettíssimas filhas Jane e Rose Mary. Entre seus irmãos consanguíneos destacamos o do companheiro muito considerado poeta Pedro Rodrigues Vilela, muito apreciado também colaborador de nosso jornal. Queremos juntar nossos sentimentos afetivos aos de todos seus familiares para que conjuntamente possamos reforçar nossas orações em favor do Espírito ora liberto.

OLI DE CASTRO: — Desencarnou em data de 19 de novembro/89, na Capital de Belém, Pará; esse admirável espírita a quem se deve inúmeras iniciativas de valor no âmbito da assistência social sob normas espíritas. Cap. Oli de Castro — oficial da reserva de nossa Aeronáutica se destacou como fundador do "Lar Espírita de Maria" e do Educandário "Jesus de Nazareth", que atende cerca de 1.100 crianças. Um dos mais destacados discípulos de Leopoldo Machado (conforme ele assim se identificava), com ele, compôs o hino "Cântico da Alegria Cristã", que, além de identificar como a canção oficial do 1º Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, realizado em julho de 1948, e tornou um dos cantos de muitas vibrações dos nossos espíritas em todo o Território Nacional.

LEONOR BRESCIANI: — Em São Paulo, em data de 11 de outubro/89, terminou seu ciclo de existência terrena essa muito prestígio companheira, casada com o nosso confrade Osvaldo Bresciani. Aos seus familiares nossa solidariedade cristã a juntar-se às orações de todos em favor do Espírito ora liberto.

O EVANGELIZADOR NA DÉCADA DE 90: — Realizou-se com muito sucesso na cidade mineira de Sacramento (MG), no dia 27 de janeiro/90, um encontro — GRUPO DE APOIO AO EVANGELIZADOR, com a participação de confrades de diversas cidades vizinhas: Araxá, Uberaba, Uberlândia, Belo Horizonte, Franca,

Igarapava, Araras, Matão, Jundiá, Várzea Paulista. Destacaram-se as propostas analisadas: como auxiliar a formação de novos núcleos de evangelização nas casas espíritas; Como incentivar as famílias pais e filhos — quanto a participação nas aulas de evangelização; Como auxiliar os trabalhos dos evangelizadores, tanto nos quanto os antigos?

Por outro lado, concluiu-se como Resolução Final: decidiu-se organizar um material de divulgação em larga escala, para a conscientização da responsabilidade da Evangelização Espírita, aos Pais, Filhos e Evangelizadores.

FEDERAÇÃO DOS HOSPITAIS PSQUIÁTRICOS — NOVA DIRETORIA: — A Federação dos Hospitais Psiquiátricos do Estado de São Paulo, elegeu e empossou sua Nova Diretoria, para o biênio 90/91, no dia 24 de janeiro último. A entidade congrega todos os Hospitais, Casas de Saúde e Sanatórios Psiquiátricos, do Estado de São Paulo e ficou assim constituída: Presidente: Djalvo Braga, Franca; Vice-Presidente: Roberto Previdelo, Baurur; Secretária: Maria Helena Monteiro Maistro, Andradina; 2º Secretário: Luis Antônio Poltran, Piracicaba; Tesoureiro: Arnaldo César Coutinho, São José dos Campos; 2º Tesoureiro: José Rampazzo, Americana; Diretor Administrativo: Sylvio Domingos Pelicano.

Diário da Semana

INSTANTES DE PAZ

SEGUNDA-FEIRA

Desperta no alvorecer e ouve a sinfonia da manhã dentro do novo dia que está a nascer. Ergue-te frente a luz que brilha do Além Fronteira dos teus olhos e reconhece que a nova semana está nascendo.

ANOS a fé vivifica as almas.

TERÇA-FEIRA

Ouve no gorgear dos pássaros o cantarolar da natureza embebada nessa melodia revigorante e reanimante que a jornada te espera, cheia de surpresas.

Deixa vibrar dentro de ti a luz da verdade e continua que muitos estão presos aos teus passos a espera de tua orientação.

QUARTA-FEIRA

O dia amanheceu feliz e livre como a força das almas.

Descobre a força poderosa que reside em teus sentimentos.

Levanta e segue.

A tua frente há trabalho e depois glórias.

QUINTA-FEIRA

O novo alvor já brilhou nos céus da presente aurora. Olha de olhos abertos o cenário da paz e do amor que já nasceu e retorna ao teu caminho que na curva da estrada, alguns caídos e abandonados esperam por ti.

SEXTA-FEIRA

A semana vai para o fim, mas a vida brilha, iluminada pelos raios que descem dos confins do Além provocando em teu coração o nascimento das virtudes da vida.

Liberta-te dos liames da incompreensão e compreende os que não te compreendem.

Se a luz na escuridão e o caminho entre as pedras e os espinhos.

SABADO

Olha o ontem que já passou e sentirás que, ergues-te os que calaram e amparaste os que fraquejaram, ofereciste a bênção da paz aos que esmoreceram.

A vida é bela.

Vive-a hoje, que o amanhã tem luz.

DOMINGO

Encerra os teus trabalhos na bênção do SENHOR. A Semana já passou e após a nova madrugada, nova luz voltará a brilhar e novos trabalhos aguardam por ti.

Avança e crê que os trabalhadores do Senhor calarão sempre de pé.

Espera reforcecer em teu coração a sabedoria da paciência.

PAZ E AMOR.

Odete Martins

ASSINATURA DO JORNAL A NOVA ERA

- I) Considerando o elevado custo de vida;
- II) Considerando ainda, o alto custo da mão de obra, papel, postagem, correspondência, etc., etc., a assinatura do JORNAL A NOVA ERA, será para o ano 1989 a 1990:

— Semestral Nc\$ 10,00

— Anual Nc\$ 20,00

OBS.:

O assinante que desejar colaborar para transformação do jornal, na compra da Off-set, Nc\$ 50,00

A DIREÇÃO.